

FORMAS DE OCUPAÇÃO: MATERIALIZAÇÃO DE UMA AÇÃO POLÍTICA DOS MTLTRA

Edvaldo Carlos de Lima - FCT/UNESP – Faculdade de Ciências e Tecnologia
edvlima@hotmail.com

Antonio Thomaz Junior - FCT/UNESP – Faculdade de Ciências e Tecnologia
thomazjrgeo@prudente.unesp.br

Nosso objetivo é analisar as diferencialidades existentes nas formas de ocupação de terras para Reforma Agrária entre as determinadas mobilizações de luta (MAST/MST), através da fotografia e da linguagem da imprensa. Nossa proposta inicial é apresentar primeiramente uma síntese teórico-conceitual entre a Geografia e Movimento Social, pensando a Geografia enquanto ciência social que busca analisar o espaço em escalas multidimensionais, tendo esta também, como uma ciência que em sua amplitude tem a preocupação em elaborar a partir de elementos específicos, conceitos e teorias compreendidos a partir da configuração expressa no território. Entendendo território a partir da produção do espaço geográfico com marcas de relações marcadas pelo poder da classe dominante ou do próprio Estado.

Tratando-se primeiramente da construção de um conceito para movimento social pela análise geográfica, abordamos alguns autores da Sociologia, História e da própria Geografia para nos colocar diante da importância de um conceito para uma ciência. Como Maria da Glória Gohn, Bernardo Mançano Fernandes, Marta Harnecker Manuel Correia de Andrade, João Fabrini.

O movimento social no campo simboliza um espaço político que objetiva transformar as formas de organização desse espaço da sociedade do capital que controla os meios de produção. Trata-se aqui especificamente dos movimentos sociais de luta pela terra e pela reforma agrária. Nesse ideário inserimos as formas em que os movimentos sociais de luta pela terra têm se utilizado para se oporem à ditadura imposta pelo poder do capital e pelos interesses materiais que comandam as ações dos trabalhadores, através do poder do latifúndio, constituído nesse território. Este território de estrutura e identidade própria - Pontal do Paranapanema tem se reproduzido ao longo de suas dimensões geográficas reconstruindo uma ideologia alienante atendida pela sociedade em todas as suas dimensões socioculturais.

Os agentes (pessoas que não são adeptas ao movimento) reconstrutores dessa ideologia não perpassam a vontade e a perspicácia dos que são adeptos ao movimento. Aparece então o conflito social a partir da luta de classes. Latifundiários x Trabalhadores. Essa conflitividade se expressa materialmente sob formas de ocupações e acampamentos nos territórios dominados. E essa relação de dominação e poder faz parceria contra os trabalhadores na união dos latifundiários com o Estado. Esse binômio, Latifundiário/Estado, responde a ação política dos movimentos com repressão da violência policial e dos

jagunços. Essa violência é filtrada e distorcida pela imprensa, e repassada para a sociedade como elemento de contraposição para os trabalhadores. Nesse sentido, o trinômio Latifundiário/Estado/Imprensa, realiza a prática do controle social e político da região, mantendo essa região em estado de barbárie social no processo de favelamento rural, ou seja, mantendo as famílias acampadas em condições precárias nos acampamentos com o mínimo de infra-estrutura por períodos indeterminados. Esse contexto será mostrado também em imagens que possibilitam a percepção dessa realidade geográfica.

Em sentido geral as fotografias expostas ao longo deste capítulo encarregam-se de representar o sentido e o significado da temática posta, dando ao leitor a liberdade e a sutileza da percepção para interpretar o fenômeno via texto e foto. Essa comunicação fotográfica a nosso ver é um meio de difundir além da escrita, as características dos lugares e formas (ocupações, acampamentos, assentamentos, de áreas públicas como trevos, rotatórias, terrenos baldios em áreas urbanas, áreas vazias ao longo das rodovias, manifestações de protestos em oposição aos latifúndios improdutivos etc), marcados por fatores que construíram o fenômeno. Por isso as fotografias em geral tornam-se elementos fundamentais para mostrar as partes do todo, que é a pesquisa, independente da ótica científica de análise. Cabendo especificamente nesta temática à Geografia dos movimentos sociais e seus desdobramentos de análise.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, B. M. **Movimento socioterritorial e “globalização”:** algumas reflexões a partir do caso do MST. Presidente Prudente, 2003. (mimeo).

FABRINI, J. E. **A Resistência Camponesa nos Assentamentos de Sem-Terra.** Coleção Thésis. Edunioeste. Cascavel. 2003, 275 p.

GOHN, M. G. **Teoria dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos.** São Paulo: Loyola, 2ª ed. 2000, 383 p.

HARNECKER, M. **Conceitos elementais do materialismo histórico,** [s/e] 1973, 317 p.

ANDRADE, M. C. **Latifúndio e Reforma Agrária no Brasil.** Livraria Duas Cidades. 1980. 115p.